



IMPACTO DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFORMAÇÃO, INCLUSÃO SOCIAL E FUNCIONAMENTO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM E SEM PERTURBAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

Vitor Franco
Universidade de Évora
Ana Maria Apolónio
ARS Alentejo

RESUMO

Neste estudo, realizado a partir de 102 casos de crianças/ famílias apoiadas pelas Equipas de Intervenção Precoce no Alentejo, procura-se verificar qual o impacto que o apoio recebido tem tido sobre o desenvolvimento familiar. São apresentados os resultados relativos à avaliação que as famílias fazem desse impacto ao nível a) da quantidade e natureza da informação recebida, b) do apoio da rede social, c) da promoção da inclusão social e d) da promoção do funcionamento familiar. São ainda avaliados comparativamente os resultados obtidos nas famílias em função do motivo percebido para a intervenção: perturbação de desenvolvimento da criança ou risco social.

Palavras-chave: Intervenção precoce, família, perturbação de desenvolvimento, contexto de risco

INTRODUÇÃO

As perspectivas actuais sobre a Intervenção Precoce acentuam a sua focalização na família enquanto contexto relacional fundamental no desenvolvimento das crianças (Bairrão & Almeida 2003; Correia & Serrano, 1998; Pimentel, 2005) Neste sentido, a intervenção deixa de se centrar apenas nas particularidades do desenvolvimento da criança, para, de uma forma mais alargada, pretender o desenvolvimento de toda a família, nos seus múltiplos aspectos (Shonkoff & Meisels 2000).

Dentro deste modelo, tem vindo a ser implementada na região do Alentejo um rede de Intervenção Precoce de base territorial alargada que cobre os três distritos que a compõem. Em investigação realizada (Franco & Apolónio, 2008) sobre o impacto que o funcionamento desta rede tem sobre os vários sistemas, serviços, profissionais e pessoas implicadas, verificou-se que, de um modo



geral os resultados obtidos revelam forte impacto no funcionamento do sistema de saúde de educativo bem como no desenvolvimento das crianças e das famílias.

Neste estudo pretendemos analisar o impacto do funcionamento da rede de Intervenção Precoce sobre o desenvolvimento das famílias comparando as situações em que o apoio da Intervenção Precoce decorre da existência de um perturbação de desenvolvimento e aquelas em que deriva de uma situação de risco social. A Intervenção Precoce define-se como centrada na criança e na família (Despacho 891/99, art.º 2) ou seja, assume que a família, como contexto próximo do desenvolvimento, tem um papel preponderante na sua promoção. Por isso interessa verificar o tipo e profundidade do impacto que a acção da rede de Intervenção Precoce tem sobre as próprias famílias.

Procurámos identificar essa mudança a três níveis, considerados como aqueles em que as famílias carecem mais habitualmente de apoio ou intervenção: a) ao nível da informação, b) ao nível do apoio das redes sociais e inclusão na comunidade e c) ao nível do funcionamento familiar.

METODOLOGIA

A população estudada é constituída pelas famílias das crianças apoiadas, de forma regular, por uma Equipa de Intervenção nos distritos de Évora, Beja e Portalegre, num total de 1164 crianças. De entre estas foi feita a selecção aleatória de uma amostra de 102 crianças, numa distribuição que abrange todos os concelhos em que funciona a rede de Intervenção Precoce.

Os dados foram recolhidos a partir de um "Questionário para as famílias apoiadas" em que foram consideradas, para este estudo, duas dimensões: caracterização da família e impacto no desenvolvimento da família. Nos casos em que foi impossível entrevistar directamente a família, a criança seleccionada para a amostra foi substituída por outra, previamente seleccionada de forma igualmente aleatória, do mesmo concelho. Em caso algum foi permitida a substituição de crianças apenas pela facilidade de contacto ou por sugestão da Equipa.

A opinião dos pais foi recolhida através de uma entrevista directa que levou ao preenchimento conjunto do Questionário, que foi complementado por perguntas abertas ou pelas informações adicionais prestadas pelos pais. Esta entrevista foi efectuada no domicílio ou num dos locais onde a criança recebe apoio regular. A informação foi fornecida pela mãe na grande maioria dos casos (85,3%) e nos restantes pelo pai, por ambos os pais em conjunto, avós ou tios.

Caracterização das Famílias

Das 102 famílias estudadas, em 86 casos a criança frequenta Jardim de Infância da rede pública ou Creches / Jardins de Infância privados. Apenas 15,7% não estão em nenhum estabelecimento educativo.

Quanto à caracterização da família, no que se refere às idades, os pais são, em média, mais velhos (35,72 anos contra 31,47 das mães), registando-se apenas um caso de idade inferior a 20 anos nos pais, enquanto que há 5 mães com menos dessa idade.

Mais de um terço dos pais tem apenas o 1º ciclo de escolaridade básica e 70,7 % têm habilitações iguais ou inferiores ao 6º ano. Nas mães há maior preponderância do 2º Ciclo, bem como do 9º ano de escolaridade.



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Na maior parte dos casos (67,6 %) a família é composta pelo casal, casado ou em união de facto, embora em 13,7 % haja uma situação de reconstituição familiar, e em 10,8 % de famílias monoparentais.

O agregado familiar, além dos pais e filhos, ainda integra os avós em 11,8 % das situações e, por vezes, tios, sobrinhos ou outros elementos da família alargada.

O rendimento familiar é, regra geral, muitíssimo baixo: quase 40% dos agregados vivem com rendimentos abaixo dos 500 euros e perto de 90 % abaixo dos 1.500 euros mensais.

RESULTADOS

a) Motivos da intervenção

Na entrevista com a família optámos por solicitar a informação sobre se o apoio de uma Equipa de Intervenção Precoce é devido a problemas de desenvolvimento da criança, com a alternativa Sim ou Não. Não inquirimos sobre a diferenciação entre deficiência e risco social, por precaução ética, porquanto poderia ser demasiado intrusivo ou ameaçador, e não havia informação sobre a forma como a família e a Equipa tinham justificado o apoio recebido.

Em 58,8 % dos casos a família indica a existência de um problema de desenvolvimento da criança.. Perguntadas sobre qual a natureza dos problemas do desenvolvimento, as famílias referem maioritariamente perturbações da fala (28,3 %) e atraso global do desenvolvimento (15,0%) sendo as restantes perturbações bastantes dispersas ou descritas de forma não categorizável.

Nos casos em que os inquiridos responderam não haver perturbações do desenvolvimento (41,2%) foi pedido que indicassem a razão do apoio da Intervenção Precoce. As famílias voltam a referir também as dificuldades de linguagem e as alterações do comportamento (26,2 %) bem como a existência de uma situação de risco social ou familiar (21,4 %).

Quadro 1 – Diagnóstico global de problemas de desenvolvimento

	n	%
Sim	60	58,8
Não	42	41,2
Total	102	100

Quadro 2– Tipo de Perturbação de desenvolvimento

DIAGNÓSTICO	n	%
Atraso Global Desenvolvimento	9	15,0
Risco de Atraso Grave	3	5,0
Perturbação do Espectro Autista	3	5,0
Paralisia Cerebral	4	6,7
Trissomia XXI	3	5,0
Hiperactividade e Défice Atenção	2	3,3
Perturbação da linguagem	17	28,3
Outros	13	21,7
NS/NR	6	10,0
Total	60	100



Quadro 3- Diagnóstico sem Perturbação de desenvolvimento

DIAGNÓSTICO	n	%
Alterações de comportamento	11	26,2
Dificuldades de atenção/concentração	1	2,4
Dificuldades na linguagem	11	26,2
Risco de atraso	4	9,5
Situação de risco social/familiar	9	21,4
NS/NR	6	14,3
Total	42	100

b) Impacto ao nível da informação

Apresentámos às famílias um conjunto de 8 itens relativos à informação, em relação aos quais a investigação sobre Intervenção Precoce mostra que esta pode conduzir a resultados e que engloba informação sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sobre os seus problemas e as suas capacidades, informação sobre as terapias e apoios existentes e mais adequados, e informação sobre direitos da família.

Perguntámos "Em que medida o apoio da IP ajudou a..." tendo os pais de responder numa escala de pontos (Nada, Pouco, Alguma coisa, Muito e Muitíssimo). Os pais concentram a maior parte das suas respostas (em torno dos 50%) nas categorias Muito, excepto nos dois últimos itens (Ter informação sobre os apoios financeiros existentes e Ter informação sobre os direitos como familiar de uma criança com problemas de desenvolvimento) em que se distribuíram mais uniformemente entre Muito e Alguma coisa. As categorias mais escolhidas foram: Conhecer melhor as capacidades das crianças (60,2 % de Muito e Muitíssimo), Perceber melhor os problemas de desenvolvimento das crianças (61,2%), Conhecer o modo como as crianças se desenvolvem e como aprendem (55,1%) e Ter mais informação sobre as terapias e apoios que existem (55,1%). As categorias em que consideram que a IP ajudou menos foram: Ter informação sobre os apoios financeiros existentes e Ter informação sobre os direitos como familiar de uma criança com problemas de desenvolvimento, em que 52,6 % e 48,0%, respectivamente, consideram que a ajuda foi nenhuma ou pouca.

Quadro 4- Impacto sobre a informação

O apoio da IP ajudou a...		N	m	d.p.	Valor p
Conhecer o modo como as crianças se desenvolvem e como aprendem	Grupo 1	57	3,65	1,026	0,0120
	Grupo 2	41	3,07	1,170	
Perceber melhor os problemas de desenvolvimento da sua criança.	Grupo 1	57	3,75	0,950	0,001
	Grupo 2	41	2,98	1,193	
Conhecer melhor as capacidades da criança.	Grupo 1	57	3,75	0,987	0,003
	Grupo 2	41	3,12	1,029	
Ter mais informação sobre as terapias e apoios que existem.	Grupo 1	57	3,65	1,026	0,009
	Grupo 2	41	3,07	1,058	
Saber quais as terapias e apoios de que a criança necessita.	Grupo 1	57	3,67	1,041	0,003
	Grupo 2	41	2,95	1,264	
	Grupo 1	56	3,68	1,011	0,000



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Saber onde pode encontrar os apoios necessários.	Grupo 1	56	3,68	1,011	0,000
	Grupo 2	41	2,49	1,306	
Ter informação sobre os apoios financeiros existentes.	Grupo 1	57	2,65	1,470	0,008
	Grupo 2	40	1,90	1,105	
Ter informações sobre os direitos como familiar de uma criança com problemas de desenvolvimento	Grupo 1	57	2,81	1,493	0,004
	Grupo 2	39	1,95	1,146	

Para compararmos as diferenças entre grupos, usámos o Teste de Qui-quadrado, apresentando-se nos quadros os valores p significativos, ou sejam que permitem eliminar a hipótese de as diferenças encontradas serem devidas ao acaso. Comparando o Grupo 1 (das crianças com problemas de desenvolvimento) com o Grupo 2 (em situação de risco social) verificamos que os valores médios são sempre superiores no primeiro. Mais do que isso, todas as diferenças são altamente significativas.

Ao pedirmos uma avaliação global da forma como a informação fornecida através da IP corresponde às necessidades da família, estas apresentam mais respostas Muito (48%) com 0 Nada, 4,9 % Pouco, 22,5 Alguma coisa e Muitíssimo 20,6%. Comparando as respostas dos dois grupos verificamos que há uma diferença significativa, sendo o que o primeiro grupo considera que as informações recebidas correspondem melhor às suas necessidades.

Quadro 5- Resposta às necessidades de Informação

No geral as informações respondem às necessidades			Valor p
	N	m	d.p.
Grupo 1	57	4,02	0,790
Grupo 2	41	3,68	0,789

c) Apoio da rede social e Inclusão na comunidade

Outro dos aspectos que procurámos conhecer foi quais os elementos da rede social que a família considera que mais contribuíram para ajudar a resolver os problemas identificados. Nas suas respostas atribuem à Equipa de Intervenção Precoce o valor mais positivo: 71,4 % consideram que ajudou Muito ou Muitíssimo, com um valor médio de que só o apoio da família se aproxima. Todos os outros elementos da rede social, formal ou informal, têm valores médios inferiores a 3,00.

Comparando os dois grupos, verificamos que as médias são sempre mais elevadas no Grupo 1, excepto no apoio dos vizinhos e dos pais de outras crianças. As diferenças só são significativas quanto ao apoio do Médico de família e da Equipa de IP



Quadro 6- Apoio da rede social

Ajuda na resolução de problemas		N	m	d.p.	Valor p
Família	Grupo 1	58	3,38	1,412	
	Grupo 2	41	3,44	1,397	
Amigos	Grupo 1	58	2,84	1,436	
	Grupo 2	40	2,48	1,396	
Vizinhos	Grupo 1	58	2,21	1,295	
	Grupo 2	40	2,23	1,187	
Médico de Família / Enfermeiro Centro de Saúde	Grupo 1	57	2,77	1,389	0,001
	Grupo 2	41	2,63	1,178	
Médicos Hospital / Médicos privados	Grupo 1	57	3,21	1,372	
	Grupo 2	41	2,24	1,241	
Junta de Freguesia / Câmara Municipal	Grupo 1	57	1,72	1,206	
	Grupo 2	40	1,43	0,958	
Grupos de Pais / Pais de outras crianças	Grupo 1	57	1,53	0,928	
	Grupo 2	40	1,63	1,079	
Associação de Reabilitação ou Educação Especial	Grupo 1	57	1,84	1,412	
	Grupo 2	39	1,21	0,732	
Creche / Jardim de Infância	Grupo 1	57	3,32	1,332	
	Grupo 2	40	2,50	1,519	
Bombeiros / Cruz Vermelha	Grupo 1	57	1,56	1,102	
	Grupo 2	40	1,48	1,062	
Equipa de Intervenção Precoce	Grupo 1	57	4,11	0,920	0,039
	Grupo 2	41	3,71	0,929	

Quisemos também ver em que medida a IP teve impacto na promoção da inclusão da família na comunidade. Os resultados são bastante mais baixos do que os encontrados relativamente à informação, situando-se sempre abaixo do nível médio de 2,50.

A maior ajuda referida pelas famílias foi no sentido de ajudar a Encontrar pessoas que possam ajudar quando necessário, ajudar A comunidade onde vive a conhecer e integrar a criança e Ter mais facilidade em marcar consultas de especialidade. De sublinhar, no entanto, que em todas as outras variáveis as respostas Não ajudou nada ultrapassam os 50%, com exceção da Encontrar resposta para os problemas na comunidade.

Comparando os valores obtidos nos dois grupos, de novo os do Grupo 1 são mais altos (excepto nas relações com vizinhos, diminuição de deslocações, facilidade de acesso e encontrar respostas noutras serviços)

Apenas são significativas as diferenças ao nível do apoio para acesso a ajudas técnicas e ajuda para entrar na creche.



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Quadro 7- Apoio à inclusão social

De que modo a IP ajudou...		N	m	d.p.	Valor p
Relações com vizinhos e pessoas próximas.	Grupo 1	57	1,67	1,041	
	Grupo 2	41	1,83	1,160	
Participação em actividades na comunidade.	Grupo 1	57	1,63	1,063	
	Grupo 2	41	1,59	0,974	
Encontrar pessoas que ajudam quando necessário.	Grupo 1	57	2,51	1,283	
	Grupo 2	41	2,34	1,389	
Relações com membros da família alargada.	Grupo 1	57	1,67	1,155	
	Grupo 2	41	1,61	1,046	
Integração na comunidade.	Grupo 1	57	2,02	1,289	
	Grupo 2	41	1,85	1,256	
A comunidade a integrar a criança.	Grupo 1	57	2,47	1,403	
	Grupo 2	40	2,03	1,187	
Encontrar outras famílias com crianças com problemas.	Grupo 1	57	1,77	1,102	
	Grupo 2	41	1,56	1,074	
Acesso a consultas / tratamentos no centro de saúde.	Grupo 1	56	2,23	1,375	
	Grupo 2	41	2,10	1,463	
Marcar consultas de especialidade.	Grupo 1	57	2,49	1,490	
	Grupo 2	41	2,00	1,466	
Marcar / fazer exames.	Grupo 1	57	2,21	1,485	
	Grupo 2	41	1,90	1,428	
Acesso a ajudas técnicas.	Grupo 1	57	1,74	1,303	0,002
	Grupo 2	41	1,05	0,312	
Entrar na creche / jardim de infância.	Grupo 1	57	2,23	1,570	0,017
	Grupo 2	41	1,51	1,186	
Diminuir deslocações.	Grupo 1	57	2,19	1,420	
	Grupo 2	41	2,22	1,388	
Facilidade no acesso a outros serviços.	Grupo 1	57	1,75	1,214	
	Grupo 2	41	2,00	1,183	
Encontrar respostas a necessidades nos serviços da comunidade.	Grupo 1	57	2,14	1,315	
	Grupo 2	41	2,32	1,350	

d) Funcionamento familiar

Procuramos ainda ver a forma como pais e técnicos avaliam a ajuda prestada pela IP ao nível das variáveis relativas ao funcionamento familiar.

As respostas dos pais apresentam os seus valores mais elevados em dois grandes grupos. O primeiro mais centrado na criança: Ter novas ideias para a educação e desenvolvimento da criança (3,54) e Compreender o comportamento da criança (3,42). O segundo centrado no bem estar emocional, segurança e confiança: Ter alguém com quem discutir as questões e dúvidas que surgem (3,33), Ter mais confiança no futuro da criança, (3,31) Sentir-se mais seguro a lidar com a criança (3,28). As áreas em que a ajuda recebida terá sido nula são: Dar atenção necessária aos outros membros da família (54,1%), Ter mais momentos de lazer ou tempo livre (53,1%), Lidar com papéis e burocracia (46,9%) e Falar com as outras pessoas sobre as dificuldades da criança (40,2%).



Quadro 7- Ajuda da IP para o funcionamento familiar

De que modo a IP ajudou a....		N	m	d.p.	Valor p
Ter novas ideias para a educação e desenvolvimento da criança.	Grupo 1	57	2,82	1,002	0,006
	Grupo 2	41	3,15	1,333	
Incluir a criança nas rotinas diárias da família.	Grupo 1	57	2,96	1,535	
	Grupo 2	41	2,59	1,322	
Ter mais momentos agradáveis com a criança.	Grupo 1	57	2,86	1,445	
	Grupo 2	41	2,51	1,381	
Compreender o comportamento da criança.	Grupo 1	57	3,53	1,297	
	Grupo 2	41	3,27	1,225	
Os outros membros da família a saber como interagir com a criança.	Grupo 1	57	2,89	1,508	
	Grupo 2	41	2,59	1,378	
Dar atenção necessária aos outros membros da família.	Grupo 1	57	2,42	1,511	0,039
	Grupo 2	41	1,83	1,160	
Sentir-se mais seguro a lidar com a criança.	Grupo 1	57	3,56	1,165	0,013
	Grupo 2	41	2,88	1,470	
Ter mais confiança no futuro da criança.	Grupo 1	57	3,54	1,151	0,027
	Grupo 2	41	2,98	1,332	
Ter mais confiança no futuro da família.	Grupo 1	57	3,05	1,342	0,036
	Grupo 2	41	2,46	1,362	
Falar com as outras pessoas sobre as dificuldades da criança.	Grupo 1	56	2,66	1,379	
	Grupo 2	41	2,17	1,243	
Saber como lidar com as emoções.	Grupo 1	57	3,07	1,425	
	Grupo 2	41	2,63	1,410	
Melhorar a qualidade de vida da família.	Grupo 1	56	2,73	1,382	
	Grupo 2	39	2,59	1,352	
Ter alguém com quem discutir as questões e dúvidas que surgem.	Grupo 1	57	3,47	1,182	
	Grupo 2	41	3,12	1,208	
Encontrar respostas a necessidades básicas da criança e da família.	Grupo 1	57	3,07	1,294	
	Grupo 2	41	2,59	1,378	
Relacionar-se e trabalhar com os vários profissionais.	Grupo 1	56	2,63	1,459	
	Grupo 2	41	2,56	1,361	
Saber defender os interesses da criança.	Grupo 1	57	3,32	1,378	
	Grupo 2	41	2,80	1,537	
Lidar com papéis e burocracia.	Grupo 1	57	2,56	1,500	
	Grupo 2	41	2,02	1,255	
Ter mais momentos de lazer ou tempo livre.	Grupo 1	57	2,28	1,497	
	Grupo 2	41	2,07	1,191	

Comparando os dois grupos de um modo geral os valores voltam a ser mais elevados no Grupo 1, e apenas numa variável é maior o valor do Grupo 2. As diferenças são significativas nas variáveis Dar atenção a outros membros da família, Sentir-se mais seguro para lidar com a criança, Ter mais confiança no futuro da criança e Ter mais confiança no futuro da família. Esta dimensão de mudança significativa relativamente ao futuro vai claramente ao encontro do encontrado em anteriores investigações (Franco, & Apolónio, 2002).



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

e) Avaliação global do Impacto

Quando passamos da avaliação da ajuda da IP nas suas diferentes dimensões para uma avaliação global, perguntando como é que acham que o apoio da Equipa de IP tem ajudado a família a lidar com a criança com problemas de desenvolvimento, verificamos que esta apreciação é sempre mais favorável do que a que encontrámos nas diferentes dimensões anteriormente descritas. A resposta média das famílias ultrapassa o valor 4,00 (Ajudou Muito) com 36,1% a considerar que o apoio da IP ajudou Muitíssimo e 41,2 % Muito (total de 77,3 %).

No Grupo 1 os valores voltam a ser superiores, embora de modo não significativo.

Quadro 8- Avaliação global do apoio à família

No geral a IP ajudou a lidar com dificuldades			Nada	Pouco	Algo	Muito	Muitíssimo
	N	m	d.p.	%	%	%	%
Grupo 1	57	4,19	0,854	1,8	0,0	17,5	38,6
Grupo 2	40	3,95	0,876	2,5	0,0	25,0	45,0

CONCLUSÕES

Impacto da rede na informação que a família possui sobre a IP parece ser muito positivo. Os pais valorizam especialmente a informação que passaram a possuir sobre o processo de desenvolvimento, aprendizagem e capacidades das crianças, bem como sobre os apoios terapêuticos existentes. Referem necessidades de informação não supridas quanto aos seus direitos como família e sobre apoios financeiros. O principal impacto na informação é assinalado nas variáveis Perceber melhor problemas de desenvolvimento da criança, Conhecer melhor as capacidades da criança, Conhecer o modo como a crianças se desenvolvem e aprendem, Ter mais informação sobre as terapias e apoios que existem e Saber quais as terapias e apoios de que a criança necessita (com respostas de Muito e Muitíssimo de 61,2%, 60,2%, 55,1%, e 55,1% e 58,1%). Essa informação foi mais fraca em Ter informações sobre os apoio financeiros existentes e Ter informação sobre os direitos como familiar de uma criança com problemas de desenvolvimento (52,6% e 48 % de respostas Nada ou Pouco). Há diferenças muito significativas, em todas as dimensões, entre as famílias cujas crianças têm algum tipo de perturbação do desenvolvimento e as que são apoiadas por se encontrarem em risco social. O que nos leva necessariamente a que tenhamos de diferenciar as necessidades de informação de um e outro grupo.

O suporte social das famílias apoiadas pela IP é baixo e o funcionamento das redes sociais é pobre. No entanto a IP é claramente, para as famílias, o recurso mais importante, mais ainda que a própria família, o que dá um indicador fundamental da sua importância na perspectiva da família. Comparando o apoio da rede de Intervenção Precoce com o apoio fornecido por outras entidades e elementos da rede social das famílias, podemos verificar que os pais, em 71,4% dos casos dizem que a IP ajudou Muito ou Muitíssimo (valor médio de 3,94 numa escala de 1 a 5), enquanto que quanto ao apoio da família só 55,6 % das respostas são desse tipo, 31,6 % dos Médicos de Família e 45,4 % dos Jardins de Infância/Creches.

A inclusão na comunidade parece ser a dimensão em que a IP menos apoio tem trazido às famílias. Embora alguns aspectos seja sublinhados no combate à exclusão e que induzem o sentido da intervenção contextualizada na comunidade: marcação de consultas, ajudar a encontrar respostas na



comunidade. Considerando os objectivos da IP, uma visão terapêutica parece ser mais conseguida do que uma resposta no sentido da inclusão social. Os valores das respostas dos pais acerca do modo como a IP os ajudou são genericamente baixos, sendo as respostas Nada sempre superiores a 40 %. O que mostra que esta pode ser uma dimensão ainda a necessitar de ser trabalhada pelas Equipas. De modo compreensível no grupo com dificuldades de desenvolvimento os apoios médicos e da equipa são significativamente mais valorizados.

Uma ultima dimensão referente ao impacto na família tem a ver com a forma como a IP ajudou no funcionamento da própria família. As respostas mais significativas dos pais agrupam-se em dois blocos: um que se centra na criança e outro nos seus aspectos emocionais. No primeiro sobressaem as variáveis Ter novas ideias para a educação e desenvolvimento da criança e Compreender o comportamento da criança. No segundo incluem-se como mais relevantes as variáveis: Ter alguém com quem discutir as questões e dúvidas que surgem, Ter confiança no futuro da criança, e Sentir-se seguro a lidar com a criança. A ajuda foi menor ao nível de: Dar a atenção necessária aos outros membros da família, Ter mais momentos de lazer e tempo livre, Lidar com papéis e burocracia, e Falar com outras pessoas sobre as dificuldades da criança. As famílias valorizam o que se refere ao funcionamento da criança e também ao bem estar e segurança pessoal São elementos menos cuidados no funcionamento familiar: a atenção aos outros elementos da família (apontando para uma focalização na problemática da criança), existência de tempos livres e de lazer (exigindo outro tipo de respostas apoio á família do tipo "respiro familiar"), ter de lidar com papéis e burocracia (que, atendendo até ao baixo nível escolar das famílias exigiria actividades de apoio burocrático efectivo) e falar com outras pessoas (realçando a grande necessidades do desenvolvimento, na comunidade, de redes sociais informais)

A avaliação global do impacto na família é muito boa. Quase 80 % consideram que o apoio recebido as ajudou muito ou muitíssimo com as dificuldades de desenvolvimento da criança ou da própria família. O que é um indicador muito favorável tanto da boa aceitação da intervenção como da forma como os pais sentem que ela tem sido eficaz na situação que vivem.

Na comparação das famílias apoiadas devido a perturbações do desenvolvimento da criança com as que são acompanhadas devido a situação de risco social, há diferenças globalmente significativas, sendo mais marcante o impacto, em todos os aspectos estudados e na grande parte das variáveis consideradas. Em todas as variáveis relativa à informação e nalgumas relativas ao funcionamento familiar as diferenças são especialmente significativas (as diferenças são apenas pontuais nas outras dimensões). O que deve ser um contributo para reflexão sobre o impacto diferenciado em função da elegibilidade dos casos, dos motivos da intervenção e da situação diagnóstica de cada criança

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bairrão, J. & Almeida, I.C. (2002) Contributos para o Estudo das Práticas de Intervenção precoce em Portugal, Lisboa. Ministério da Educação.

Bairrão, J. & Almeida, I.C. (2003). Questões actuais em intervenção precoce. In J. BAIRRÃO (Coord.), Psicología: Tendências actuais em Investigação Precoce, XVII (1), 15-29.

Correia, E. & Franco, V. (2005). Envolvimento Parental no Trabalho Terapêutico – Representações dos técnicos das Equipas de Intervenção Precoce. In VICENTE CASTRO, F.; DIAZ-DIAZ, A.; FAJARDO



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

CALDERA, I.; RUIZ FERNANDEZ, I.-Psicología y Educacion: Nuevas investigaciones. Infad: Psicoex, 167-184.

Correia, L.M. & Serrano, A.M. (1996). Intervenção Precoce: novos desafios nas formas de envolvimento parental. Sonhar, 3(1). 15-28

Correia, L.M. & Serrano, A.M. (1998). Envolvimento parental em Intervenção precoce - das práticas centradas na criança à práticas centradas na família. Porto: Porto Editora.

Dale, N. (1996). Working with Families of Children with Special Needs. London: Routledge.

Franco, V. (2007) Dimensões Transdisciplinares do Trabalho de Equipa em Intervenção Precoce, Interação em Psicologia 11(1), 113-121.

Franco, V. & Apolónio, A. (2002). Desenvolvimento, Resiliência e Necessidades das Famílias com crianças deficientes. Ciência Psicológica, 8, 40-54.

Franco, V. & Apolónio, A. (2008). Avaliação do Impacto da Intervenção Precoce no Alentejo. Évora: ARS

Hebbeler, K., Wagner, M., Spiker, D., Scarborough, A., Simeonson, R. & Collier, M. (2001) A first look at the characteristics of children and families entering early intervention services. Acedido em 30 de Janeiro de 2008 em: www.sri.com/neils/index.html.

Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade (1999) - Despacho Conjunto nº 891/99. Orientações reguladoras da intervenção precoce para crianças com deficiência ou em risco de atraso grave do desenvolvimento e suas famílias. 19.10.1999.

Pimentel, J.S. (2005). Intervenção focada na família: desejo ou realidade. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Shonkoff, J. & Meisels, S. J (eds.) (2000). Handbook of Early Childhood Intervention. Cambridge: University Press.

Fecha de recepción: 2 Marzo 2008

Fecha de admisión: 14 Marzo 2008

